

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: 10 globos

Class.: _____

Data: 08/08/83

Pg.: _____

0 fl 090
8.8.83

Historiadora prova que reserva pertence a tribo desde 1500

A reserva dos índios Potiguara, localizada na Baía da Traição, no litoral da Paraíba, a 60 quilômetros de João Pessoa, está ameaçada de extinção com risco de seus 3.500 habitantes serem transferidos das terras que a tribo ocupa desde o século XVI, devido a pressões de grupos econômicos. A denúncia é da historiadora Thereza Baumann, contratada pela Funai para fazer uma pesquisa sobre o assunto. Ela afirma, porém, que se algum empresário quiser tomar aquela área indígena, terá que apresentar um título de posse com data anterior a 1500, o que considerava impossível.

Durante dois anos, Thereza Baumann fez pesquisas nos Estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba e Rio de Janeiro, e descobriu uma série de documentos que provam a permanência dos índios na Baía da Traição desde antes do descobrimento do Brasil. Há alguns anos, os Potiguara vêm sendo pressionados por grupos econômicos que pretendem se instalar na reserva.

— Estão querendo instalar empreendimentos turísticos, usinas e até uma fábrica de tecidos está pleiteando uma área na reserva — denuncia a historiadora.

A disputa pela área indígena já atingiu momentos de grande tensão, que obrigaram a Polícia Federal e o Serviço Nacional de Informação a intervir para acalmar os ânimos. Recentemente, o Centro de Trabalho Indigenista pediu à Funai que apresente a pesquisa de Thereza Baumann como prova de posse memorial da área demarcada pelos índios em cinco processos judiciais movidos por grandes empresários que se dizem proprietários de uma parte da reserva.

As pressões cada vez maiores que os índios vêm sofrendo culminaram com a prisão de seu líder, o Cacique Severino, no dia 14 de junho passado, sob a acusação de ter invadido terras pertencentes a posseiros, mas que na realidade estão situadas dentro da reserva.

Os índios, que pela lei teriam direito a mais de 57 mil hectares de terras, reivindicam hoje a posse de apenas 32 mil, numa saga que já dura quase 500 anos e cujo saldo negativo registra centenas de mortes e uma descaracterização cultural responsável pela decadência em que a tribo vive atualmente.

DOCUMENTO

A demarcação das terras Potiguara tem sido tema de uma discussão que começou no século XVII. Segundo o documento **Idéia da População da Capitania de Pernambuco e suas Annexas, Agricultura, Número de Engenhos, Contactos e Regimentos Reaes que elas têm tido, etc, desde o Anno de 1774 em que tomou Posse do Governo das mesmas Capitãias o Governador-Capitão-General José Cezar Meneses**, as terras pertencentes aos índios situavam-se entre os rios Mananguape e Camaratuba, numa extensão de mais de 57 mil hectares.

“Esta villa é de índios de lingoa geral (tupi) com alguns portugueses, é situada a beira mar, ao norte da cidade 12 legoas, confina pela rio Camaratuba ao norte com a de Montemor, tem 4 legoas de costa e 3 de comprido, tem uma famosa bahia, chamada Traição, capaz de grandes embarcações onde entrão muitas a commerciar, tem uma grande lagoa de agoa doce, com 3



A historiadora Thereza Baumann

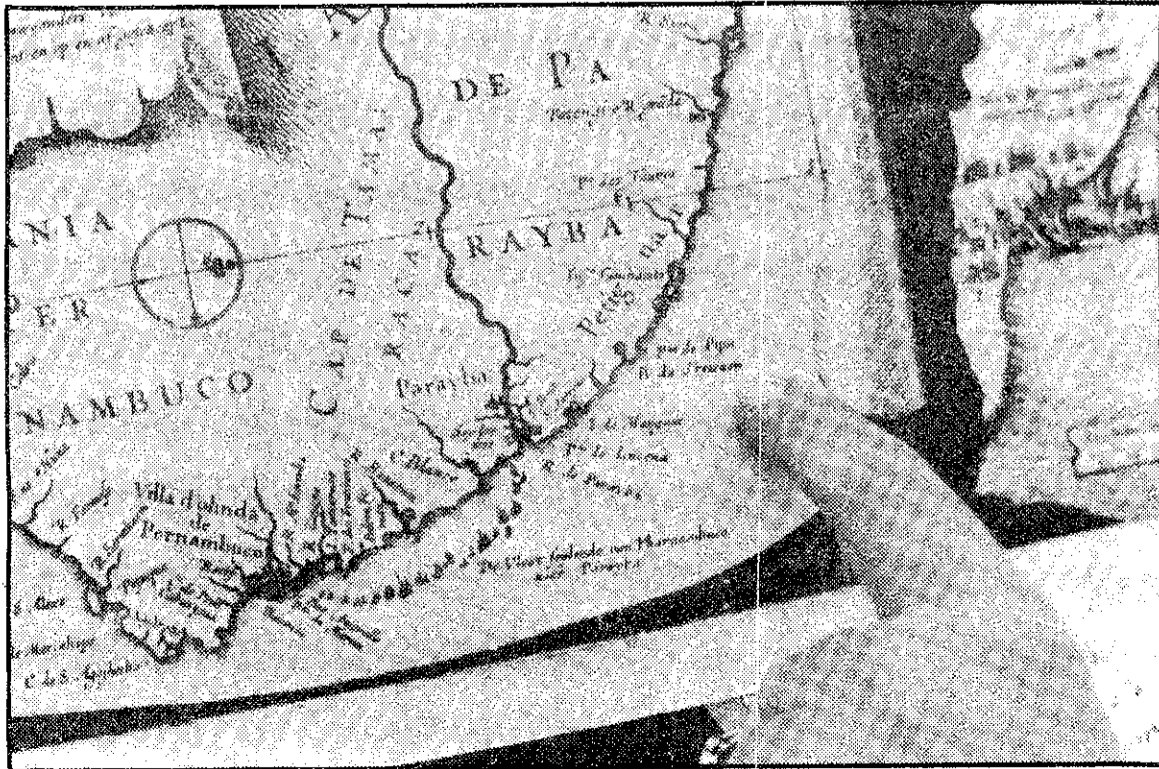
legoas de comprimento entre a villa e o mar...” — afirma o documento.

De acordo com a pesquisa encaminhada por Thereza Baumann ao Departamento Geral de Patrimônio Indígena, órgão subordinado à Funai, desde as primeiras expedições portuguesas nas costas brasileiras, a partir de 1501, se tem notícia da presença dos Potiguara na região. O nome Baía da Traição foi dado pelos portugueses em decorrência de uma matança de brancos executada pelos índios logo após o descobrimento, sendo citado em vários documentos datados do início do século XVI.

Além disso, os Potiguara são mencionados inúmeras vezes nos relatórios enviados à Coroa Portuguesa no século XVI, época em que a tentativa de dominação dos índios se intensificou. Inúmeros documentos, segundo a historiadora, comprovam que os franceses contaram com a ajuda dos Potiguara na época em que realizaram comércio ilegal do pau brasil e outros documentos elaborados pelos holandeses, inclusive um mapa mandado fazer por Maurício de Nassau sobre a Paraíba, assinalam a presença dos índios na Baía da Traição.

Thereza Baumann argumenta que o direito dos índios de permanecer na reserva e terem suas terras demarcadas vem sendo assegurado por alvarás de 1680, 1700, 1705, 1711, 1755, 1758 e pelo Regimento de D. José de Portugal, em 1805, que determinava a doação de terras aos índios, especialmente àqueles que se encontravam missionados, como no caso dos Potiguara, que eram aldeados em missões dos padres Carmelitas.

Existem também documentos oriundos do antigo Serviço de Proteção ao Índio, citando nominalmente os invasores da área do Camaratuba, Sítio do Mello e outros locais onde são mencionados conflitos, agressões e violência originados pela indefinição da demarcação da área indígena.



No mapa da Paraíba que Maurício de Nassau mandou fazer está assinalado o local em que vivem os índios Potiguara